

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Azurva, Povoa, Eixo, Oliveirinha, Bonsuccesso, Esgueira, Matadinhos, Taboeira, Estarreja, Vilarinho e Angeja.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Atc série de 50 números 20\$00
Semestre, série de 25 números 10\$00
Lstrangeiro, anc. 50 números 50\$00
Colonias 30\$00

Proprietário-Director e Administrador
José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal de maior circulação na sua terra.

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTICIAS

MARQUÊS DE POMBAL

No próximo dia 12 do corrente, das 15 às 17 horas realiza-se na capital uma romagem cívica e patriótica ao tumulo do grande estadista Sebastião José de Carvalho e Melo (1.º Marquês de Pombal), na capela da Memória, em Belem, para comemorar o 236 aniversário do seu nascimento.

FALTA DE CARNE

Dizem os jornais que na capital se tem notado a grande falta de carne de vaca, o que com isso, motivou subirem de preço as de carneiro e porco, e naturalmente, ainda mais subirão se a tempo não forem salvaguardados os interesses dos consumidores.

Todavia, às feiras da nossa região ocorrem os lavradores com os seus gados que se vêem embaraçados para os vender, não se percebendo a causa da falta de carne em Lisboa.

Por isso o presidente da Câmara Municipal de Oliveira de Azemeis telegrafou ao governo participando esse facto, citando que na última feira de Santo Amaro, do visinho concelho de Estarreja, houve uma extraordinaria concorrência de gado bem tratado, próprio para a matança, e não houve quem o comprasse.

Como se compreende essa falta?

O MONOPÓLIO DO BACALHAU

Em artigo na *Répública*, o brilhante jornalista sr. Carvalho Duarte põe em foco a ganância dos importadores de bacalhau agremiados e demonstra a principal causa da carestia do *fiel amigo*.

Resumo:—o povo geme e os do grémio...engordam.

SUBSCRIÇÕES

Atinge já a 326:251\$70 a importância da subscrição pública para o monumento ao saúdoso paladino da República e ilustre português Dr. António José de Almeida, que há-de ser erigido em Lisboa.

Para um altar lusiada na Basílica de Lisleux, em honra de Santa Teresinha, padroeira de Portugal missionário, subscrição aberta em Lisboa sob os auspícios do sr. Cardial Patriarca de Lisboa, totalizam a 150:123\$44 os donativos recebidos.

Só os números nos inebem de comentar...

A mulher e o Desemprego

O desemprego continúa a ser o problema assustador das massas governamentais do mundo inteiro. Países há em que o aumento dos desempregados tem sido considerável, a estatística é infima a sua diminuição, tendo sómente a América conseguido reduzir dos dez milhões de desempregados, sómente dois milhões, mais ou menos.

Na Italia, onde se têm debatido os altos interesses dos trabalhadores, o caso tem tomado um certo calor, que parece ser uma lição para os países onde também o problema vai merecendo as mais fortes atenções.

Muitas e variadas têm sido as opiniões que se têm formulado acerca deste importantissimo problema, mas só uma se ventillou—a do governador da Dinamarca—a supressão da mão de obra e colocação feminina.

Esta opinião que é, sem duvida, que mais valôr tem com o gravissimo problema do desemprego, é também um dos maiores factores a contribuir para o número considerável, incalculável mesmo, dos desempregados.

A onda imensa, a invasão feminina em todos os lugares e emprêgos, fez acentuar mais a crise terrível dos desempregados. Esta invasão foi proveniente da grande guerra e desgraçadamente, injustamente continuou até agora sem que as massas governamentais tivessem encarado melhormente, atenciosamente este importantissimo e solucionável problema.

Não quero que as minhas palavras tão simples e singelas vão ferir a susceptibilidade do coração doirado e amoroso do sexo fraco, nem tão pouco que estas letras tenham ou venham a ter um certo calor nos grandes meios, onde hoje se discute acaloradamente o problema do desemprego. Não. Simplesmente uma opinião vaga, incompleta, uma forma de encerrar como melhor e mercedamente se reduziria o número considerável, infindo, dos desempregados.

Compreendo que o sexo fragil não pode nem deve ser posto de parte, pois colocações há que só se coadunam com aquele sexo do que com o homem, mas na maioria não podemos aceitar nem admitir a sua colocação, porque não está dentro da lógica nem nos princípios morais, tanto mais existindo uma crise tremenda de trabalho para o sexo forte.

É verdade que a mulher, em alguns casos, —raras excções,— é o amparo

de sua familia e por isso necessita de usufrir um salário com que vai minorar a sorte triste dos seus, mas outras há, estas na super-abundancia, que apenas vivem na louca e imperdoável ambição do luxo e dos vernizes, um capricho que custa muitissimo dinheiro, simplesmente para servirem de admiração aqueles que ricamente as podem admirar, gastando, portanto, nessas banalidades desgraçadas todo o dinheiro que ganham nesses emprêgos, nestes que tantissima falta fazem aos chefes de familia que, infelizmente, vivem aos empurrões da vida e vergonhosamente estendendo a mão à caridade.

Não desejamos banir o sexo fragil nos meios industrial, comercial ou fabril; desejamos apenas pôr a descoberto onde e como se poderia minorar em parte o desemprego.

A mulher e a sua colocação na indústria, antes de ser completamente, impreterivelmente proibido, deve, a meu vêr,—talvez fraca visão,—ser devidamente regulamentado por uma maneira coerente, tomando por base os ramos a que diga respeito e, sobre tudo, a maneira de que os homens se ocupem.

Só assim e muito especialmente de acôrdo com o govêrno, delegados do comércio, indústria e operários, poder-se-há organizar um regulamento dentro de cada país, que atenda as especiais condições do ramo, da organização e estado interno de cada país.

Só assim. Pode muito bem ser que a minha opinião nada valha, e seja totalmente desprovida de interesse e errada, mas não tenho dúvida que dentro do nosso país a questão do desemprego diminuiria bastante, demasiadamente, se fosse tomado em consideração este problema, a supressão à mão de obra e emprêgo feminino.

Que o nosso govêrno olhe de frente este importantissimo problema, e assim terá libertado da fome miserável em que vão vivendo milhares chefes de familia.

Se fôr errada a minha opinião, muitos e variadissimos êrros existem neste mundo, que, a meu vêr, são portanto injustificados.

Vila Facaia

Mário Gomes de Carvalho.

ECOS & NOTICIAS

DIVÓRCIO ORIGINAL

O tribunal de Chicago acaba de apreciar um original pedido de divórcio. A requerente foi uma senhora chamada Edith Mayer. Queixava-se de que o marido, Edward Mayer, a beijava demaziado longamente, com prejuizo da sua beleza.

Os juizes indeferiram o pedido, com a declaração de que «um beijo de quatro minutos é perfeitamente normal». Um dos magistrados, Joseph Sabath, declarou, na sentença:

«Quanto mais longos são os beijos, menos freqüentes são os divórcios».

Outro juiz, Rudolph Desort, escrevem:

«Um beijo de quatro minutos é delicioso e inocente».

UM CORRECTIVO

Contaram-nos que o Manêl Palma, devido às injurias dirigidas a uma pessoa de bem da nossa freguesia, recebeu em Aveiro, num dos últimos dias, um severo correctivo, que a muita gente causou «dó e piedade».

Se «as injurias são as razões daqueles que não têm razão», como disse Rousseau, contentem-se o Manêl Palma com a colheita da sua sementeira!...

A «TROUPE» TEATRAL

A nossa terra perdeu com o desmatelamento da «Troupe União Caciense», o melhor grupelho de comediantes que, em caravana, tem visitado o nosso distrito. Na Murtosa chora-se comovidamente essa perda, visto que, em paga da subscrição dos naufragos, se proporcionou em Pardelhas um espectáculo de verdadeira arte, onde o Sucena Rosa fez um autêntico papel de *urso*, as atrizes entraram mudas e saíram caladas, o Tavares *Taborda* causou riso por ser *calino* e o Armindinho, na cançoneta, até ao público fez uma carêta...

Em Cacia a consternação é maior, porque os comediantes deixaram na sede do simpático Grupo Musical Caciense um *cão*, cujos latidos jámais acabam—por ser «doença» ou vício do seu chefe *Brazdo*.

LUZ ELÉCTRICA

Até que emfim, —tarde mas veio—, que damos hoje a boa notícia a todos os nossos prezados leitores, que Cacia e Sarrazola se preparam para no próximo dia 19 inaugurarem a luz eléctrica nas duas povoações.

Para esse fim, além de outros elementos, já se conta com a afamada banda do Troviscal.

Por Torres Vedras

Vila Facaia, 8

Não queremos com as nossas linhas molestar a sua ceptibilidade dos homens que compõem uma Comissão de Melhoramentos neste lugar, mas confessamos com certo desespero que essas almas outrora tão deligentes na sua obra e propaganda deixaram de ser expansivos, atirando para a vala do menos prêso a sua grande obral... Cansaram? Não vimos obras nesta terra, por onde se justifique o cansaço, simplesmente acreditamos que nesta terra os homens do progresso nada valem e os que valem pouco fazem.

Não será isso uma vergonha, depois da grande propaganda feita em diversos jornais e uma certa vantagem para quem afirmou que a falta de entendimentos muito prejudicaria o andamento das obras?

Quanto melhor não seria chamar a terrêno todos os bons elementos de Vila Facaia, porque no trabalho e progresso das teriolas põem-se de lado as "côres" e trabalha-se num só fim:—o enaltecimento de Vila Facaia.

Muito se teria feito e não se teria a registar o desgraçado inenopressô a que se votou toda a obra que se delineou fazer em prol desta terra despida de progresso.

Como os homens se enganam. Nem com as chuvas do inverno este lugar ficou devidamente lavado de doenças. Continuamos com as febres e tósse convulsa, tendo-se registado alguns casos graves.

Oxalá sejam breve as melhoras dêste povo, são os votos que fazemos.

—No domingo de Páscoa, e em benefício da escola de Vila Facaia, realizou-se um baile que decorreu animadamente até de manhã.

A comissão de rapazes e meninas agradecerem o convite que nos fizem, desejando a continuação das festas com tal fim e com boa organização.

—Também no passado domingo se realizou o casamento do nosso amigo Joaquim Ferreira Guerra com a menina Carolina Silva.

Os nubentes realizaram um jantar à noite, onde reuniram toda a família.

Desejamos aos noivos uma auspiciosa lua de mel.

—Já se encontra entre nós, depois de um aturado tratamento, o nosso amigo e velho repúblicano sr. António da Silva com sua ex.^{ma} esposa, que vêm gosar os bons ares do campo na quadra calmosa.

Folgamos com a sua presença, desejando-lhes uma estada longa e com saúde.

—Devido à falta de chuvas, os campos apresentam-se tristes, as novidades murchecidas e com pouca vegetação, o que nos leva a crêr que o ano presente vai ser desgraçado. As vinhas foram em parte queimadas com as últimas geadas de Abril, arrazando mais de metade da colheita. Os agricultores andam descontentes, deixando alguns dos seus campos a pastos.

Oxalá as chuvas se anunciem, para animação dos que labutam e têm presente o prejuizo eminente.

—Dizem: que Vila Facaia está na época do atrazamento; que devem aumentar as lentes; que as mulheres estão furiosas com o senhor prior, porque já lhes não dá a protecção ao domingo; que a Comissão, devido à doença da pele, mal têm tempo para se coçar; que uma cabeça levantada pensou proibir um baile e que a rapaziada estava para lhe agradecer o favor; que uma cer-

Falecimento

Faleceu, conforme notícia que acabamos de receber, apênas com 44 anos de idade, sem que nós saibamos o motivo a que deu ocasião a êsse desenlace, pois que agora é que estava em viver, e no Riacho "Torres Novas", onde era geralmente estimado, grande industrial e proprietário, o nosso muito amigo e conterrâneo sr. Jacinto Marques Damião, primo muito amigo do nosso director, onde êste esteve 2 dias em fins do mês p. passado.

Jacinto Marques Damião, era casado com a nossa patrícia sr.^a D. Emilia Martins Rebelo Damião que pela morte de seu espôso ficou mergulhada em lágrimas.

A toda a família em crêpes, especializando a sr.^a D. Emilia Martins Rebelo Damião seus filhos e o nosso director, aqui vão os nossos sentidos pêsames.

Noticias de Villarinho

O TEMPO

Nos últimos dias tem caído sobre esta região algumas vagas de água, algumas das quais eram acompanhadas de granizo. Aqui em Villarinho, já de à muito tempo que todos os nossos lavradores se queixavam da grande estiagem, o que agora deu ocasião a que os mesmo andem um pouco mais animados.

RETIRADAS

Com destino a Lisboa, onde está empregado na panificação, retirou-se no passado dia 26, o nosso prezado amigo e assinante deste jornal, sr. João Fernandes da Silva.

Para êste nosso conterrâneo, vai um saúdoso abraço, acompanhado de o desejo por uma feliz viagem.

ANOS

No próximo dia 12, faz 18 risonhas primavêras a simpática menina Maria de Jesus Pardala. —Também em 3 do corrente, completou 20 aniversários a menina Prazeres de Azevêdo.

As aniversariantes, aqui lhes enviamos as nossas felicitações, desejando que estes dias lhes sejam prósperos.

Amigo.

Alvará de Padaria

Vende-se um muito em conta, quem pretender dirija-se a esta redacção. (3)

ta personagem se entusiasmou com os discursos e música metálica; que as meninas estão com certa vergonha de arregaçar as mangas na época calmosa; que o nosso "Comissario" está mais são que nem um pêro e já se atira ao suíno; que certos cavalheiros têm de se pôr a salvo, senão engômam-lhe as costas; que as mulheres têm agora variado de comidas, com receio do manifesto dos galinhos; que a melhor alimentação será pão e vinho, devido à sua abundância; que devido a certas coisas feias, que êste ano escasseiam os visitantes.

Má-língua.

Grupo Excursionista

"Os Faiscas"

Este simpático grupo de Lisboa, constituído pelos nossos amigos srs. M. Baptista Gouveia, António Rodrigues, Luiz Duarte, António Cardim, J. M. Moreira, Domingos José de Carvalho, Joaquim Duarte, José Duarte, António Rodrigues Lourenço e João Pereira Reis, realizou no último dia 20 o seu 18.º passeio a Coimbra, Louzã, Certã, Tomar e Castanheira de Pera. Decorrendo repleto de alegria, e animação.

Em Coimbra, onde «OS FAISCAS» se hospedaram no hotel Mondego, visitaram a cidade e os seus monumentos, foram amavelmente recebidos na Fábrica da Cerveja pelo seu digno director técnico sr. Durrer, e na Certã realizou-se um opiparo almoço organizado pelo sr. António Inácio Pereira Cardim que depois ofereceu aos excursionistas na sua residência um dedicado «Porto de honra», o que motivou trocarem-se os mais cativantes e amistosos brindes.

Felicitemos «OS FAISCAS» na pessoa do seu novo presidente sr. António Rodrigues Lourenço, digno sub-chefe dos enfermeiros dos Hospitais Cívis de Lisboa, fazendo os mais ardentes votos pela continuação da boa harmonia e amizade que existe no simpático Grupo.

REMOQUES

Realmente, lá porque a criatura vende seis ou sete cordas a um qualquer tocador de violão, —violão, em qualquer outro instrumento— não se segue que a ela se aplique a alcunha que tornou célebre o tal Abílio aveirense.

Mas, (tudo tem «mas».) ele que agradeça isso ao padrinho, ou antes, aos padrinhos, com quem, creio, convive «agora», na mais franca camaradagem lá na casa. Enfim, coisas da vida, e também... da rapaziada.

...

Quería entrar, e era justo. Há lá outros «entrados, depois de terem saído», a quem ele pôs os «podres à mostra».

Nessa altura, aquilo devia ser bastante cómico. Era como que um tribunal em «dia de Juiz»; —carecas à mostra.

Dizem: êle é isto, êle é aquilo êle é aquêl'outro, etc., etc. e etc. Mas há quem tenha feito coisas bem peores, e está lá dentro. E'ssa é que é essa!

A carapuça a quem servir...

...

Exactamente! Exactamente! Dá o seu trabalho gratuito para ajudar a por a casa em pé!

Dá o seu dinheiro em troca de... acções!!!... acções!!! E até por último querem pregar com a criatura na cadeia.

Nem se sabe, como conseguiu sair daquele... paraizo... com os olhos inteiros.

Foi obra de milagre!!! Guizadinhos com arroz são ex-celentes!!!

Olé! Olé se são...

Séca & Méca.

Padaria

Trespasa-se ou dasse sociedade de uma em Santarem, tendo a mesma uma boa cozedura, motivo de doença e retirada da sua proprietária. Esta é situada num dos melhores pontos daquela cidade.

Para tratar com a mesma Maria Rosa de Oliveira, rua Alexandre Herculano, 107 e 109 (3)

Noticias de Taboeira

Pela falta de saúde do nosso solicitado correspondente, já de à muito tempo que não damos aos nossos leitores e filhos dali, as devidas notícias, como era de nosso desejo. Porém, vamos ver se essa falta de futuro será remediada, pois que alguém nos promete que vai envedar todos os seus esforços para que no futuro não se dê tam grande falta.

A Redacção

A todos os filhos de Taboeira; eu na qualidade de um simples rabisquinador, que nada faço, cumpreme em primeiro lugar cumprimentar os meus conterrâneos, pois que abordado pelo digno director do «Ecos de Cacia», êste me pede a minha atenção para algumas notícias cá do nosso burgo. E para assim satisfazer o mesmo pedido, comesso por:

DOENTES

Em estado pouco satisfatório, já se encontra de à muito tempo retido no leito, o nosso bom amigo sr. Mário Rodrigues Calafate.

Êste nosso conterrâneo, segundo a opinião médica, vai melhorando, o que nos apraz registar.

ESTADAS

Em companhia de sua família, está aqui passando uns dias, vindo de Coimbrões, (V. N. de Gaia) onde é muito estimado industrial de panificação, o nosso prezado amigo sr. António Simões Aidos.

—Também para descansar um pouco dos seus muitos afazeres, se encontra aqui vinda de Lisboa, a sr.^a Emilia Galinha.

Aqui apresentamos as nossas boas vindas.

NASCIMENTO

Com toda a felicidade deu à luz uma robusta criança, do sexo feminino, a sr.^a Maria Rodrigues Ferreira, esposa do nosso bom amigo e prezado assinante sr. Carmindo Marques Ferreira.

Tanto a parturiente como a ditosa criança, encontram-se felizmente bem.

CASAMENTOS

Teve lugar no dia 28 do mês passado, o enlace matrimonial do sr. Abílio Nunes Marques, filho do nosso velho amigo, sr. Carlos José Marques; com a muito simpática menina Ilda Matos, filha do outro nosso amigo sr. José de Matos,

—Também teve lugar à tempo, o casamento da menina Guilhermina Oliveira, filha do sr. Manuel Oliveira Bastos; com o sr. João Maria Nogueira, filho da sr.^a Rosa Marques da Silva.

Para os novos lares, vai o desejo de um longo futuro.

FALECIMENTO

Faleceu aqui já à tempo, a interessante menina Justina, filhinha querida da sr.^a Vitória Dias Baptista, e de seu espôso sr. António Nunes Marques.

Aos pais da simpática falecida, aqui lhes enviamos os nossos pêsames.

CONTRADANÇA

Vinda do Paço, onde se organizou, esteve aqui no passado domingo, uma linda contradança, que diga-se a verdade, desempenhava o seu papel muito cavalheiramente, pois que o seu conjunto era em n.º de 21 figuras, sendo acompanhados por uma excelente música.

Pela visita que nos fizem, aqui lhes apresentamos os nossos agradecimentos.

Isimna.

AGRADECIMENTO

Alexandre Lima, vem por este meio, agradecer muito reconhecidamente ao seu distinctissimo medico, Ex.^{mo} Sr. Dr. Virgilio Lopes de Paula, o carinho e dedicação com que o tratou durante a grave doença que o atingiu, e que lhe teria sido fatal se não fôsse o saber de tão afamado clinico que em toda a população de Lisboa, especialmente em Belem, goza das maiores simpatias, não só pela sua competência, como também por ser dotado de um coração benemerito a favor dos pobresinhos.

No mesmo agradecimento envolve todas as pessoas que o rodearam junto do seu leito e o interesse que manifestaram para o seu completo restabelecimento.

Lisbôa, 7 de Maio de 935

Alexandre Lima

A D O R

Ao ilustre poeta A. Garibaldi

A Dor-abismo profundo, Fantasma que não tem voz, Não cabe sequer no mundo, E cabe dentro de nós.

A. Garibaldi.

Na frente dum poeta genial Que tão bem sabe definir a Dor, Curva-se a gente e diz que ele é escultor Que esculpe com verdade magistral.

Em definir a Dor não sei igual! Eu sinto-a em mim, mas rude e sem ardor, Pois esta Dor que é minha, não tem cor, Não sabe ter um vôo de ideal!...

A minha Dor é má, de torturar... E este Poeta sabe a Dor cantar Tornado-a bela e rara na beleza.

Mas creio que depois de assim cantada Ela se torna mais acentuada, Pois é profunda, tem maior firmeza...!

Lisbôa, 24-5-934

Aurélia Borges

A nossa carteira

ANOS

Completa amanhã mais uma risonha primavêra a sr.^a D. Tereza Nunes de Sousa, dedicada esposa do nosso prezado assinante sr. Policarpo Nunes de Sousa, residente em Lisboa.

—Também no próximo dia 15 passa o aniversário natalicio da menina Maria do Patrocínio Antunes Conde, irmã do nosso amigo sr. Carlos Antunes Conde, proprietário da *Ginginha Liz*, Campo das Cebolas, de Lisboa.

—Faz 5 alegres primavêras na próxima quarta-feira a interessante menina Delminda Nunes da Silva Castro, filhinha do nosso assinante sr. António da Silva Castro e de sua esposa sr.^a D. Luiza Nunes da Silva Castro, industriais de padaria em Setubal.

—Em Lisboa, completou no passado dia 10 do corrente, os seus 29 aniversários, o nosso amigo e assinante sr. Augusto dos Santos Pereira.

Com os votos de prosperidades, endereçamos aos aniversariantes os nossos parabéns.

ESTADAS

Vinda de Torres Vedras, onde esteve durante 2 mêses, está em Sarrazola a sr.^a Maria da Costa Silva, que foi desde ali acompanhada de seu marido nosso prezado amigo sr. Manuel Pereira da Silva, mui digno sócio gerente da firma *Azevedo, Cunha & Silva Ld.^a*, daquela praça, até à sua terra natal onde se encontra passando uns dias na companhia de todos os seus.

Os nossos cumprimentos.

Grandiosos Festejos

EM HONRA DO

Divino Espírito Santo

NOS DIAS 8, 9 E 10 DE JUNHO DE 1935

EM CACIA

Saber conservar a boa tradição dos festejos ao Divino Espírito Santo é um sacratissimo dever de quem se incumbem promovê-los; e assim esta Comissão empregou todos os esforços para bem se desempenhar da espinhosa incumbência do que, aliás, serão testemunhas o povo e os numerosos forasteiros que sempre nos honram com a sua visita.

As ruas da nossa terra caprichosamente decoradas, de cuja missão foi incumbido o hábil artista, sr. José Ferreira de Almeida (O Terceiro), de Albergaria-a-Velha, denunciarão e a alegria que trasbordará de todos os corações, bailando no ambiente feliz e loução mil cânticos fugidos das rubras bocas das raparigas do nosso povo.



Artisticamente engalanada pelas gentis mordomas que fazem parte da Comissão destas festas, a linda capela do Divino Espírito Santo apresentar-se-á no dia 8 transformada num altar de flôres de várias matizes, dispostas com subido requinte em soberbos vasos a derramarem melancólicos chorões, a exalarem núvens de perfume.

Descantes populares, divertimentos característicos da nossa região, bailados de ritmos suaves vão surpreender os nossos visitantes do arraial nocturno do dia 9. É digno de menção especial o arraial de Santo António do Rego, que se realiza no dia 10, segunda-feira, remate dos festejos que este ano tomam grandes proporções.

PROGRAMA

NO DIA 8 às 6 horas, as festas serão anunciadas por meio de foguetes como nos dias anteriores, aparecendo já as ruas ornamentadas assim como o largo em frente à capela do Espírito Santo onde dois coretos serão armados.

Pelo dia adiante vão afluindo numerosos forasteiros, e as ruas começam de animar-se, tomando a povoação um aspecto alegre e festivo.

NO DIA 9, (Domingo). As solenidades dêste dia distinguem-se pelo seu cunho profundamente religioso. Assim, às 7 horas da manhã, dará entrada no local dos festejos as bandas de EIXO e S. JOÃO DE LOURE, que em seguida percorrerão as principais ruas de Cacia, Sarrazola e Quintã do Loureiro, executando alguns escolhidos números do seu variado reportório.

As 11 horas haverá missa solene pela grande instrumental de S. João de Loure, subindo ao púlpito, e ao Evangelho, o distinto orador sacro, rev. padre Joaquim Maria de Pinho, mui digno paroco em Vila Nova de Gaia, natural da Murtosa, que pela primeira vez aqui vem.

Dezenas de anjinhos ricamente aparamentados por uma distinta senhora da Murtosa e muito povo, engrossarão o longo cortejo processional que ostentando alguns estandartes religiosos fará o seu saímento da capela, após a missa solene, seguindo o itinerário do costume, acompanhada das duas bandas de música que executarão algumas composições musicais adequadas ao acto. As ornamentações da capela estão a cargo da casa Carvalho de Aveiro.

Recolhida a procissão intensifica-se o movimento nas ruas, afluindo alegres grupos de forasteiros que se espalham pela povoação, saboreando apetitosos petiscos e aguardando impacientemente o ARRAIAL DA TARDE, que será abrilhantado pelas mesmas duas bandas.

Às 22 horas, estas subirão para os seus respectivos coretos, onde vão iniciar o ARRAIAL NOCTURNO que se prolongará até altas horas da manhã.

Uma profusa e feérica iluminação à moda do Minho, disposta a capricho pelo hábil artista, sr. José Ferreira d'Almeida (Terceiro), de Albergaria-a-Velha, dará ao local um maravilhoso aspecto de luz de tons bizarros, a contrastar com as côres suaves dos vestidos das raparigas da região.

Um luzido curso se estabelecerá nas ruas iluminadas da terra, que a essa hora duma povoação grande, a regorgitar de forasteiros. Entremetês, as duas reputadas Bandas de música vão executando o melhor do seu reportório, e 3 AFAMADOS PIROTÉCNICOS farão a delícia dos espectadores lançando lindíssimos foguetões de fogo de artifício.

De todos os lados surgem-nos desgarradas, canticos alegres tão genuínos, tão regionais.

NO DIA 10, voltam a animar-se as ruas de Cacia. O caprichoso GRUPO MUSICAL CACIENSE na tarde de êste dia percorrerá as ruas de Cacia executando alguns números do seu reportório.

Seguindo a tradição dos festejos ao Divino Espírito Santo o arraial da tarde terá logar no pitoresco local de SANTO ANTÓNIO DO REGO cuja vestuta estará aberta ao público.

Êste arraial que será abrilhantado pelo mesmo Grupo, onde um formoso conjunto de cordas já de grande nomeada dará ao local, bem assim como um mastro com o fiel amigo, uma nota típica que lhe empresta os costumes que nele se exibem.

Uma estrondosa girandola de fogo rematará com chave de ouro os brilhantes festejos que êste ano se promovem ao Divino Espírito Santo. E no intuito de conservar o seu grande renome, muito se esforçou,

A COMISSÃO

COMPANHIA ANACIONAL
E SEGUROS



Soc. An. Resp. Lim.—Capital
1:224 Contos
Reservas em 1934 — 27:600
Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:

Telegramas: Lanoican
Telef. | 24570
| 24784

18, Av. da Liber. Lisboa

ALIPIO MONTEIRO

—COM—

—ALFAIATARIA—

BOM CORTE E PERFEITA EXECUÇÃO

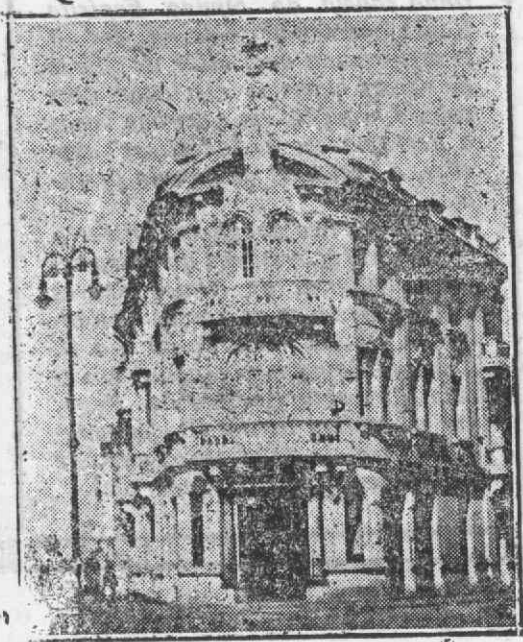
Preços módicos

Rua do Terreirinho, 70-2.º

LISBOA

Pensão e Restaurant

— E —
BRUNO DA ROCHA



ARMAZEM DE MERCARIA E CEREJAS
POR JUNTO E A RETALHO
Largo da Estação—AVEIRO—Telef. 128

BOM SERVIÇO ECONOMIA E ASSEIO.
Preços reduzidos para penitentes, excursões,
grupos e viajantes. Telef. CABINE 128

A melhor e mais bem situada Pensão possuindo esplendidos e higiênicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca mais preferir outro.

Casa de Penhores

— DE —

Augusto A. S. & C.ª Suc.

R. Imprensa Nacional, 34 e R. Campolide, 1 LISBOA

Esta antiga e acreditada casa é a que mais vantagens oferece a quem tem necessidade de recorrer ao prestamista, pois que os seus juros são os mais módicos neste meio.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, platina, brilhanes, relógios, mobílias, roupas, e todas as transações que digam respeito a este ramo comercial.
Pedidos ao Telefone 5402

Padaria Primorosa

— DE —

Evangelino dos Santos Cunha

Nesta acreditada casa, fabrica-se pão de todas as qualidades e feitos, com azeite e farinhas de 1.ª qualidade, fornecidas pelas melhores fabricas do Paiz. O pão desta casa, é fornecido sempre nas melhores condições do mercado, tanto no preço como em qualidade.

Santo António da Charnéca

BARREIRO

Este número foi visado pela Censura Aveiro

Centro Comercial e Industrial

— DE —

Rufino Alegria

— COM —

Casa de Restaurante n.º 52

Mercearias, Cereais, Sementes, Legumes, Ferragens, Artigos de Retrozeiro, Drogas, Carvão e muitos outros artigos

MOITA DO RIBATEJO

Tel. R. Alegria Tel. Moita C. P.

Eduardo A. da Silva

Oficina de Ferreiro

Rua Luiz de Camões—CACIA

Nesta casa executam-se todos os trabalhos concernentes à sua arte, pelos preços mais módicos.

Albérico Marques

Agente e vendedor das bicicletas B S A, Universal New Hudson e outras marcas



Nesta oficina dá-se reparações e acessórios a bicicletas e motos, temos pneus e câmaras d'ar das melhores marcas.

Encarrega-se também nesta mesma casa de instalações eléctricas, vendendo-se qualquer qualidade de material para as mesmas.

Não fazer qualquer instalação sem consultar os nossos preços.

Oliveirinha—C. DO VALADO

António D. de Oliveira

Com automovel de aluguer

Serviço permanente, e modicidade em preços. Chamadas a toda a hora pelo Telefone-Moita 14 e 31

Praça da República

MOITA DO RIBATEJO

Carimbos de borracha

GRAVURAS E DESENHOS EM TODOS OS FORMATOS. EM METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

O barateiro do Bemfornoso
— de —
Alvaro Bernardo Bastos

Mobéis estilo moderno e antigo
PREÇOS DE CONCORRÊNCIA

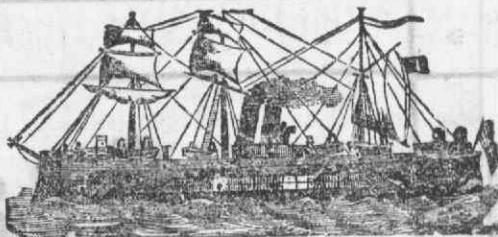
Mobílias completas e peças desmanhadas—Encarrega-se de mandar polir e encerrar mobílias em casa dos freguezes, bom acabamento.

Mobílias por conta do fabricante
Rua do Bemfornoso, 181 e 181-A

(Próximo ao Intendente)—LISBOA

United States Lines

A MELHOR COMPANHIA AMERICANA QUE POSSUE OS MELHORES E MAIORES PAQUETES DO MUNDO



Viagens de Lisboa, Via Paris, Havre, New-York ou Boston Providence

Todos os portugueses que viagem para a América do Norte devem preferir esta companhia, porque é a única que oferece aos seus passageiros sem distinção de classes todas as comodidades e bom tratamento.

No preço da passagem está incluída a viagem de Lisboa ou Porto a Paris e desta cidade ao Porto de embarque.

A saída destes paquetes efectua-se em:

Maior

Junho

2—President Roosevelt
9—Manhattan
16—President Harding
23—Washington
30—President Roosevelt

6—Manhattan
13—President Harding
20—Washington
27—President Roosevelt

Sub-Agente em Aveiro—AMARO BRANQUINHO

Agentes Gerais-Portugal—GERMÃO SERRÃO ARNAUD

AVENIDA 24 DE JULHO 2—2.º—Telef. 2.0214—LISBOA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta)

AVEIRO

Nesta antiga e acreditada casa, executa-se qualquer obra de serrallharia, tais como: construção de moirhos de moer, tirar água a vento e gado, carros volantes de toda a espécie e todos os outros serviços que digam respeito à sua arte.

Empreza Industrial de Tintas, L. da

SUCCESSORA

— DE —

Candido Augusto da Costa, L da

ESPECIALIZADA EM TODAS AS TINTAS, A MELHOR QUE SE FABRICA NO PAÍS

Escritório e Fábrica: Rua da Cascalheira, 33 (Alcantara) — Lisboa

Tintas para imprensa em cores e preto vernizes tipográficos, massas para rolos, papeis para impressão e material para as artes gráficas

A MOBILADORA

António Baptista

Largo da Feira

OLIVEIRINHA

Nesta oficina executam-se mobílias em diversos estilos completas e incompletas, como também a reparação nas uzadas a preços módicos.

Vende-se cadeiras em diversos feitios a preços muito razoáveis felureiras, mesas de cabeceira etc.

Não comprem sem visitar a minha oficina e os meus preços porque é angariar uma grande economia.

Urnas Funerarias



Em mogno e em pinho, simples e de luxo, entalhadas, fabricam-se a preços económicos, para revenda, na casa

Viuva de Mário Castanheira Nunes

ARGANIL